

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: O CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO CAMPUS NATAL ZONA-LESTE/IFRN PELO OLHAR DOS LICENCIANDOS

João Paulo Teixeira Viana ¹

RESUMO

Os tempos atuais configuram novos processos humanos, culturais e sociais que tem demandado para diversos setores da sociedade, a exemplo da educação, mudanças de paradigmas, reinvenção do espaço escolar enquanto instituição cidadã, reinvenção dos professores e do perfil didático-pedagógico para o ensinar. O presente trabalho volta-se à formação desse profissional de grande importância para a educação em todos os âmbitos e modalidades de ensino. Objetivamos, particularmente, compreender como discentes do curso de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados que integram a primeira turma do campus Natal Zona-Leste IFRN percebem o curso na perspectiva do aprendizado da profissão docente. Qual o olhar do licenciando em relação aos conhecimentos apreendidos, os marcos da formação e possibilidades para atuar na educação profissional? Esta foi nossa questão norteadora. A escolha pela temática surgiu a partir da inquietação em entender o contexto do surgimento do curso de Formação Pedagógica no Brasil, quais suas principais motivações para institucionalizar tal graduação para profissionais já em exercício no campo da Educação Profissional. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo-exploratório, com utilização de pesquisa bibliográfica, documental e construção de dados com uma amostra de trinta licenciandos do curso. Enquanto resultados alcançados, a pesquisa mostrou visões de alunos graduandos, que buscam no curso de Formação Pedagógica, ressignificar seus horizontes pedagógicos e construir seu perfil didático nos espaços escolares a partir dos conhecimentos e aprendizados apropriados sobre a profissão docente na educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. IFRN Zona-Leste. Percepções discentes.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea vive-se um novo paradigma marcado pelo processo da globalização, bem como um quadro de transitoriedade em que a imprevisibilidade dos eventos ocorrem a todo instante. Todavia, observa-se que neste novo século algo já ocorrido em anos anteriores que vem se transformando e que são necessários ao processo de mudanças estruturais que se configura como um novo processo na humanidade. Por conseguinte, tem surgido efervescências, tensões, questionamentos, desafios, percepções e possibilidade sobre a educação, mas especificamente um dos principais protagonistas do ensino: o professor.

Diante disto, o presente trabalho volta-se para este profissional de grande importância para a educação em todos os âmbitos e modalidades de ensino. Entretanto, o estudo tem como foco a postura do professor diante da necessidade nas novas ações impostas na sociedade das

¹ Mestre em Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jpviana25@yahoo.com;



Tecnologias da Informação e Comunicação que requer, além de um olhar global para o processo do ensino e da aprendizagem, também a necessidade de uma formação completa, humana, pedagógica e técnica.

Portanto, a área de estudo central está relacionado ao curso de Formação Pedagógica voltado para graduados não licenciados, ou seja, profissionais que estão na área laboral na educação profissional em busca da complementação humana e pedagógica e o elo com a perspectiva técnica. Todavia, o estudo surge das seguintes perguntas de partida: como configura-se o curso de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados no âmbito da tríade pesquisa-ensino-extensão? De que forma o curso de formação pedagógica tem se instituído em todo território nacional? Como se dá o processo da escolha do profissional da educação profissional ao optar por uma segunda licenciatura em formação pedagógica?

A partir dos questionamentos acima, foram gerados objetivos com o intuito de responder as problemáticas levantadas, tendo como objetivo geral compreender a percepção dos alunos do curso de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados que integram a turma do IFRN, campus Zona-Leste com relação a aprendizagem, escolhas, desafios e possibilidades.

Dentre os objetivos específicos que delimitaram a pesquisa em atingir a problemática proposta estão: analisar o curso de Formação Pedagógica no Brasil e sua relação com a educação profissional, caracterizar o curso de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados do IFRN (Campus Zona-Leste) a partir do seu Projeto Pedagógico do Curso (PCC) e outros meios informativos e, por fim, analisar o curso de Formação Pedagógica através de um estudo de caso com estudantes da área com a finalidade de compreender seus desafios, escolhas, percepções e possibilidades.

Mediante o exposto, a escolha pela temática, surge a partir da inquietação em compreender o surgimento do curso de Formação Pedagógica no Brasil, quais suas principais motivações para institucionalizar tal graduação para profissional já em exercício na educação profissional. Outro fator é conhecer quais as principais percepções destes alunos, o que levou a optar por uma graduação de formação complementar, de onde esse educando fala, qual seu perfil profissional e qual suas aceções sobre o curso do IFRN Campus Zona-Leste.

Ainda assim, é importante destacar como o curso de Formação Pedagógica tem trazido novos horizontes de complementação profissional para aqueles que buscam se especializar na área pedagógica. Todavia, ainda existem lacunas a serem preenchidas desde a estruturação do curso até especificamente a dúvidas que surgem nos estudantes que optam por essa graduação, principalmente com relação a habilitação que o profissional terá no ato da certificação.



Logo, tendo como público-alvo os alunos do curso de graduação em Formação Pedagógica da referida instituição, foi construído um questionário semiestruturado através da ferramenta “Google Formulários” buscando compreender as principais percepções deste público. Os dados são o cerne da pesquisa, pois a partir dos olhares expostos pelos educandos, foi possível construir quadros e gráficos que não só serviram para ter uma visão da percepção do curso sob a perspectiva do alunado, como também servirá para posteriores estudos na busca de compreender lacunas que sempre surgem no decorrer das transformações educativas na atualidade.

METODOLOGIA

Diante disto, como meios metodológicos, a pesquisa é de caráter exploratório através de um estudo de caso, onde primeiramente iniciou-se com leituras em postulados que tratassem da educação profissional, bem como sobre o curso de Formação Pedagógica e o aluno desta modalidade de ensino.

Em um segundo momento, foram utilizadas pesquisas primárias tendo como enfoque resoluções, legislações, a política educacional, bem como o Projeto Político do curso de Formação Pedagógica do IFRN (Campus Zona-Leste). As fontes secundárias se deram por meio de conversas com a coordenação de curso e outros profissionais envolvidos na consecução da graduação no âmbito do IFRN.

Logo, tendo como público-alvo os alunos do curso de graduação em Formação Pedagógica da referida instituição, foi construído um questionário semiestruturado através da ferramenta “Google Formulários” buscando compreender as principais percepções deste público. Os dados são o cerne da pesquisa, pois a partir dos olhares expostos pelos educandos, foi possível construir quadros e gráficos que não só serviram para ter uma visão da percepção do curso sob a perspectiva do alunado, como também servirá para posteriores estudos na busca de compreender lacunas que sempre surgem no decorrer das transformações educativas na atualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre formação de professores advém de décadas, uma vez que os olhares políticos sob a educação tem o contorno das dimensões econômicas e ideológicas ao longo do contexto histórico brasileiro. Porém, são aspectos que se inserem com maior intensidade no

âmbito acadêmico e com maior efervescência com legislações e políticas de incentivos à formação inicial e continuada de educadores.

Desta forma, quando falamos em formação de professores, logo se mentaliza educadores da educação básica que estão no eixo inicial formativo do aluno, ou seja, aqueles que compreendem o fundamental anos iniciais e finais, bem como o ensino médio. Entretanto, nesta seção, buscamos na imensidão teórica, tratar de formações de professores para o eixo da educação profissional, uma vez que é o propósito central desta pesquisa, onde apontar essa necessidade é descobrir muitas vezes um mundo docente desconhecido.

Compreendemos que ao perceber a formação docente como um caminho de “ressaberes”, onde voltar a instituição escolar na busca das dimensões pedagógicas na complementação profissional. Ainda assim, nos últimos anos, tem-se acompanhado “as transformações decorrentes da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96 - (Brasil, 1996) e as legislações subsequentes e observado as consequências que isso tem gerado no ambiente escolar, especialmente nos cursos técnicos” (FERREIRA e MOSQUERA, 2010).

Dessa forma, as diversas mudanças que se caracterizam da década de 90 até os dias atuais são colocadas para grupos específicos que, como vimos, tem na educação básica o principal destino. Porém, a partir desses novos horizontes didáticos, estender para outros grupos de pessoas, especificamente os educadores de cursos técnicos. Ainda assim, ressaltar que estes profissionais pelo seu perfil didático e profissional desconhecem estes textos legais e sua aplicabilidade, noutras palavras, a formação de professores na EPT é algo novo e nem sempre de fácil. Assim, complementa Ferreira e Mosquera (2010, p. 96).

Observando as trajetórias profissionais desses professores, percebe-se que eles se constituem de um grupo ímpar dentro do sistema de ensino. A maioria deles possui o Bacharelado ou cursos técnicos como formação e, fora da escola, normalmente, desempenha outras ações profissionais, uns atuam na iniciativa privada outros são profissionais liberais, não sendo a escola, portanto, o único espaço em que circulam profissionalmente (FERREIRA e MOSQUERA, 2010, p. 96).

Observamos que neste contexto a formação de professores na EPT apresenta um público de educadores sem a complementação pedagógica, mas que na prática se dividem entre a docências e outras atividades profissionais que são correlatas com sua área de formação. Ainda assim, “muitas vezes não estando comprometidos com o projeto da escola e, quase sempre, sendo excluídos por seus pares das discussões pedagógicas e que, no entanto, respondem pela formação profissional de nível médio” (FERREIRA e MOSQUERA, 2010).



Em complementação, Azambuja e Cunha (2008, p. 15), atentam para as especificidades do perfil do professor na EPT:

A importância de se identificarem as necessidades e perspectivas dos professores em relação à sua profissão consiste no conhecimento do perfil dos professores que integram os contextos de formação/atuação, na realização de mudanças nas trajetórias profissionais e na criação de perspectivas e outros desafios para o desenvolvimento do seu trabalho. (AZAMBUJA e CUNHA, 2008, p. 15):

Neste contexto, como pensarmos acerca de qual seria o perfil do professor na EPT, uma vez que sua construção profissional traz consigo aspectos diversos que destoam de um educador do ensino básico. Porém, ao debruçarmos nas diversas diretrizes, normas, e aportes teóricos acerca dos princípios fundamentais para o docente em sua construção didática, encontramos um mundo de realidade, onde as normas nem sempre trazem à realidade de um professor, ou sua didática não é dita, mas sim, construída no seio escolar.

Dentre elas, estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM), dos quais estão alguns princípios como: formação humana integral; trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana; trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio educativo: o trabalho da produção do conhecimento; a relação parte-totalidade na proposta curricular.

Ao professor, este deve adotar uma concepção educacional que considere a educação como uma mola propulsora para o desenvolvimento de uma nação, e a Educação Profissional como apenas a entrada para a empregabilidade, deve-se ter noção de que o educando desta modalidade é um ser social, onde ao mesmo tempo que é necessário ter uma empregabilidade ao sair deste âmbito escolar, ele também saiba buscar seu lugar no mundo. Dentro deste contexto, o professor deve criar meios que tragam a realidade do mundo externo para a prática profissional escolar, uma didática onde a mediação da aprendizagem seja significativa no processo do ensino e da aprendizagem.

Sabemos que não é fácil ver a EPT em uma junção com a técnica e a visão holística, pois seu desenvolvimento deu este teor tecnicista e conteudista, em “formar para o mercado”. Entretanto, é um quadro que tem mudado na era informacional atual, onde, na formação dos professores que irão atuar com a educação profissional e aquele que já está em ação, prover momentos e formação de conhecimentos profissionais e significativos, em que não se pode deixar de lado a pedagogia social, mas acrescente na formação integral do profissional técnico e humano que sairá dos institutos e escolas que oferecem a educação profissional.



Por fim, na seção a seguir poderemos compreender um caso específico acerca do curso de Formação Pedagógica em Rede, especificamente do Instituto Federal do Rio Grande, Campus Zona-Leste. Buscando analisar as lacunas e percepções a partir da ótica do professor-graduando, suas perspectivas, olhares e cenários futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de desbravar a dimensão empírica do curso de Formação Pedagógica, traz a necessidade de compreender realidades daqueles que compõem o quadro discente desta graduação, noutras palavras, construir quadros de apreensões a partir da perspectiva dos alunos.

Inicialmente, a pesquisa deu-se no âmbito da coordenação de curso, onde seus dados são responsáveis por complementar análises, sejam elas comparativas, informacionais ou analíticas. A obtenção dos dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado com a coordenadora do curso de Formação Pedagógica, onde buscou-se compreender a licenciatura sob um olhar macro administrativo e pedagógico.

No segundo momento, buscou-se compreender as percepções dos alunos que compõem o curso de Formação Pedagógica do IFRN Zona-Leste, especificamente, a primeira turma que iniciou no ano de 2018. Sabendo que a graduação abarca um total de 6 polos, com alunos espalhados por diversas cidades do RN, bem como o contexto pandêmico que o país e o mundo passa, optou-se pela utilização de um formulário do Google Docs, onde sua publicização se deu através do ambiente virtual (Moodle) e redes sociais.

O formulário² denominado de “percepções discentes” foi organizado em três seções. Na primeira “Dados Gerais” com o objetivo de construir o perfil inicial do aluno, seu polo, formações acadêmicas e profissionais. Na segunda parte “Motivações e Escolhas - O que fez optar por essa Graduação?” É direcionado as justificativas e ações ao optar pelo o curso de Formação Pedagógica, bem como, conhecer os eixos formativos dos alunos. E por fim, na terceira seção “percepções e olhares sob o curso de Formação Pedagógica – O que você diz?” Espaço destinado para compreender as percepções dos alunos entre falas e escutas, entender sua relação com a graduação, anseios, desafios e possibilidades.

Buscar entender escolhas são sempre baseadas em vivências, onde a bagagem do conhecimento torna-se a fonte central dos saberes humanos, muito além disso, as construções

² O referido formulário se encontra no apêndice do presente texto.

dos olhares sobre coisas, ações e objetos surgem para ressignificar momentos, escolhas e até projetos. E por que não o curso de Formação Pedagógica?

Com a finalidade de condensar as primeiras percepções do aluno, foi confeccionada uma tabela informativa sobre alguns questionamentos de cunho pedagógico e de avaliação de vários aspectos do curso de Formação Pedagógica, dentre estes estão as disciplinas e seus objetivos na formação do aluno, as interações entre aluno-coordenação e aluno-professores/tutores, os estágios e seminários curriculares, dentre outras perspectivas que podemos evidências na tabela a seguir.

Tabela 1 – avaliações sobre o curso de Formação Pedagógica

QUESTIONAMENTO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	NÃO SEI
Os conteúdos das disciplinas de formação geral/fundamentos do curso.	48%	48%	4%	0%
Os conteúdos das disciplinas profissionalizantes do curso.	52%	44%	4%	0%
O estágio curricular docente	12%	48%	32%	8%
A pesquisa (iniciação científica e/ou prática de investigação)	16%	36%	28%	20%
As atividades como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos e oficinas etc.	24%	36%	36%	4%
A interação com os docentes do curso.	36%	32%	28%	4%
A interação com os tutores a distância e presenciais do curso.	40%	40%	24%	0%
A avaliação do próprio curso.	36%	56%	8%	0%
A aquisição de conhecimentos que permitiriam compreender melhor o mundo em que vivemos	44%	52%	4%	0%
Articulação com o propósito do curso no campo da ETP	40%	52%	4%	0%
As aulas/atividades ministradas pelos professores	32%	56%	4%	0%
Como você avalia os seminários de Estudo Curriculares I e II	24%	52%	12%	12%
Comunicação e interação com a coordenação de curso	28%	52%	16%	4%
Avaliações finais das disciplinas	32%	52%	16%	0%
Respostas/feedback das atividades das disciplinas	36%	52%	12%	0%

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Percebemos que a construção se baseou em quatro acepções (excelente, bom, regular e não sei), sabendo que essa escala tinha por intuito evidenciar pontos centrais do curso de Formação Pedagógica e os olhares discentes. Numa observação geral, podemos construir uma breve análise do graduando deste curso, para ele a grade curricular apresentou uma boa estruturação e disposição ao longo dos semestres letivos, sejam as ementas gerais e a de cunho profissional (pedagógicas), bem como a articulação com a EPT.

Ainda assim, elenca que os estágios e seminários interdisciplinares apresentaram lacunas durante suas construções, isto é, explicado diante da pandemia atual e sua interferência do estágio presencial para a proposta adaptativa “virtual”. Já os seminários curriculares, a principal barreira estava em profissionais bacharéis adequar novos olhares “pedagógicos” para uma proposta interdisciplinar que é características do seminário integrador. Logo, são graduandos que enxergam a importância do curso para a sua complementação profissional e o quanto todos os autores participantes (professores, tutores e alunos) contribuíram para o crescimento intelectual e pedagógico do novo licenciado.

Na busca das percepções sobre a aprendizagem durante o curso, foi questionado aos educandos sobre quais seriam as disciplinas mais importantes para a sua formação, para isto, construímos o quadro 1, que mostra os componentes curriculares mais citados e suas justificativas por partes dos alunos.

Quadro 1 – Principais disciplinas para a formação do graduado em Formação Pedagógica

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Didática Geral	Dá a possibilidade de conhecer os principais aportes teóricos de um curso de licenciatura, bem como evidencia práticas e exemplos da sala de aula, ou seja, reflexões sobre a práxis didática.
Didática na EPT	É uma disciplina que propõem reflexões sobre a educação profissional e tecnologia a partir de uma perspectiva dos aspectos que envolvem a EPT e seus principais atores sociais que compõem este universo.
Estágio Supervisionado	Os estágios são importantes instrumentos empíricos, com eles aproximam o aluno das vivências com a sala de aula, ou melhor, dão novas posturas aos alunos, que agora apresentam perfis didáticos.
Libras e Educação Inclusiva	As disciplinas que envolvem a perspectiva inclusiva tem a proposta de construir olhares significativos aos alunos e suas especificidades, sabendo que a escola é um local plural e de direito a todos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Vale ressaltar que o quadro acima foi construído a partir dos olhares dos alunos e suas justificativas, onde foram enquadradas para se ter uma maior noção das percepções deste público. Ainda assim, percebemos que as disciplinas elencadas são centrais para o graduando em Formação Pedagógica, pois trazem as impressões iniciais de uma licenciatura, a práxis didática passa a ser enraizada no fazer pedagógico do aluno e futuro professor licenciado.

Do outro lado, também questionamos sobre as disciplinas e suas dificuldades durante o processo formativo, ou seja, aquelas que foram consideradas “difíceis” pelos participantes da pesquisa. Igualmente ao quadro anterior, as disciplinas de didática, libras e processos educativos e gestão foram as mais citadas, isto é justificado por dois fatores: primeiro porque está relacionado ao “novo”, pois o que temos são profissionais não licenciados que ao terem

acesso ao mundo didático-pedagógico causam estranhezas e dificuldades de se adaptar a uma nova realidade do conhecimento. O segundo porque é de cunho organizacional, seja pela modalidade de ensino ser EAD em que é preciso novas posturas na aprendizagem, ou pelo fator “tempo” como a exemplo da programação das unidades dos componentes curriculares, bem como o teor textual dos postulados utilizados que requeriam análises, reflexões e criticidade.

Dessa forma, percebemos que as dificuldades são relacionados a própria característica de um curso de licenciatura, onde a teorização e a escrita científica requer do aluno novas posturas no processo da aprendizagem. Em continuação, existe também uma relação entre o grau de dificuldade e o índice de reprovação, ou seja, aqueles componentes que apresentaram maiores picos de alunos reprovados. Para saber deste aspecto buscamos a coordenação de curso, onde verificou-se que as disciplinas de Processos Educativos e Gestão e Educação Inclusiva apresentam o maior número de matrículas, ou seja, apresentaram reprovações anteriores. Ao verificar no SUAP (aluno), percebemos que a média em 2019.2 (primeira vez que a disciplina de Educação Inclusiva foi lecionada) foi de 6,4 entre todos os alunos matriculados.

Ainda assim, questionamos junto a coordenação quais os principais obstáculos que surgiram ao longo do curso tanto no âmbito institucional como no administrativo e pedagógico. Segundo a coordenadora *“no âmbito administrativo a principal dificuldade é coordenar um curso que é ofertado em rede, em nível nacional, pois é difícil planejar para atender a realidades tão distintas regionalmente”*. Além disso, ressalta que outra dificuldade diz respeito ao reconhecimento do curso por parte do Ministério da Educação que por ser uma oferta diferenciada das demais licenciaturas já existentes ocorre alguns obstáculos de cunho burocrático. Já no âmbito institucional ressalta que por ser uma licenciatura em rede, seu PPC foi construído fora dos parâmetros do IFRN e com isto, alguns aspectos como as “horas complementares” causem uma desproporção para situação do alunado deste curso no IFRN Zona-Leste.

Caminhando para as seções finais, é preciso evidenciar os desafios destes alunos durante seu processo formativo. Foram observados diversos apontamentos dentre os quais o fator tempo é o citado, pois aliar um curso de graduação com as atividades laborarias do dia a dia não é uma tarefa das mais fáceis, da mesmo forma, colocam a falta da organização pessoal como principal barreira (em uma autoavaliação pessoal do aluno). Outras percepções estão como os alunos José, Maria e Jesus (nomes fictícios), o primeiro diz que *“o fator para conseguir concluir o curso é advindo da própria pandemia, onde pude realizar o estágio de forma virtual e me dedicar de forma exclusiva as últimas disciplinas”*. É importante ressaltar a pandemia que para alguns foram fatores decisivos para a consecução do curso e para outros foram somativos para

o desenvolvimento de psicopatologias como ansiedade, depressão e outros agravos relacionados.

Já Maria, afirma que *“por ser uma graduação EAD, o maior desafio foi sair da estrutura cartesiana de ensino tradicional e moldar horários de estudo para a modalidade EAD”*. Percebemos quantos desafios foram enfrentados para a consecução do curso, todavia, temos na seguinte reflexão de Jesus, que para ele as barreiras foram *“inicialmente a gestão do tempo para conciliar as atividades com demais obrigações que eu já possuía. E depois a construção de um entendimento mais subjetivo, pois eu cheguei ao curso com uma característica muito forte da área das exatas. As minhas respostas e meu pensamento era muito lógico e curto, com poucas palavras. Tive que ler bastante para desenvolver minha capacidade argumentativa e uma boa escrita. Algumas correções das minhas atividades dizia: Você poderia ter desenvolvido e explorado melhor o texto. Meus mapas mentais também eram muito sucintos o que repercutiu em minhas notas. Eu cheguei a relatar essas dificuldades junto aos professores. Mas hoje essa dificuldade foi superada”*.

Por fim, refletir o curso sob a perspectiva do aluno é mostrar evoluções didáticas, onde a aprendizagem é um pequeno “brotinho” que precisa se regado e respeitadas suas fases de crescimento que todas as ações em prol delas são mecanismos para algo maior, algo jamais regredido e sim, ressignificado. O que queremos dizer é que as autorreflexões dos alunos nos mostram o poder do conhecimento em ampliar horizontes e perceptivas formativas.

Em suma, percebemos que o curso de Formação Pedagógica em Rede do IFRN Zona-Leste apresenta uma proposta inovadora em prover uma formação de forma continuada para seus professores institucionais e por demanda social para os demais indivíduos da sociedade. É um curso que ao analisar o PCC, SUAP e questionamentos na Coordenação e de alunos, apresentam alguns obstáculos de cunho administrativo e principalmente pedagógicos na sua forma de consecução, voltado especificamente ao aluno desta graduação. Entretanto, é perceptível a elevação que o aluno deste curso apresenta. Existe um antes e um depois, pois toda a narrativa proposta pelas disciplinas, pelos professores e aliados a uma equipe de tutores, conseguiram emoldurar um aluno capaz de compreender sua prática técnica profissional aliado aos conhecimentos pedagógicos, noutra palavras, uma práxis ideal para um processo de ensino e aprendizagem significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A formação de professores é um direito conquistado, um processo construído historicamente e por vias muitas vezes árduas entre batalhas e resistências pela categoria profissional desde o “chão” da escola,

É um caminho necessário neste século informacional, onde requer um profissional apto a exercer seu exercício didático em um mundo plural e diverso. A escola, local de desenvolvimento de todas as ações didáticas, enfrenta diversos contextos políticos, sociais e econômicos, como consequência todos seus atores devem estar em processo contínuo, ou seja, uma formação continuada.

É dentro deste contexto que buscamos ao longo desta pesquisa evidenciar a formação de professor, um ator social capaz de mudar realidades, mas especificamente de um curso de graduação onde a perspectiva didática e humana é a chave para o processo formativo de um professor não licenciado, mas que está nos espaços escolares.

Primeiramente, é preciso elencar a importância do curso de Formação Pedagógica. Embora recente, enquanto uma licenciatura específica, que surge com o objetivo de complementar as lacunas e anseios que surgem na práxis do professor em sala de aula, porém voltado para a Educação Profissional e Tecnológica. O pertencimento formativo é de cunho pedagógico, pois os conhecimentos humanísticos e didáticos são centrais na didática de um professor e por isso, a procura de profissionais por estas graduações.

Em segundo, é elencar o curso de Formação Pedagógica em Rede para graduados não licenciados no âmbito do IFRN (Campus Zona-Leste), em propiciar para seus profissionais da instituição e de outras locais laborais uma graduação capaz de elevar o conhecimento para uma novo patamar, ou seja, uma nova configuração de profissionais que é realizada por conta de componentes curriculares e professores capacitados que levam o aluno a pensar, refletir, questionar e analisar os objetos didáticos em sua volta, a educação profissional e toda a gama de aspectos que compõem um espaço educacional.

Em suma, todas as reflexões aqui empreendidas buscaram responder questionamentos que todos os alunos fizeram ao iniciar a graduação em Formação Pedagógica. Ao optar por este curso sabiam que seriam uma complementação profissional, porém os cenários vindouros mostraram horizontes totalmente maiores, onde o conhecimento se comportou de maneira dinâmica, provendo sensações e requerendo novas posturas a professores que se tornaram alunos novamente, em vivências onde o saber educativo foi essencial para o sucesso formativo.

REFERÊNCIAS



AZAMBUJA, Guacira de, CUNHA, Gracilliani Rosa da. **DIMENSÕES DA PROFISSÃO DOCENTE. VIDYA**, v. 28, n. 1, p. 9-17, jan./jun., 2008 - Santa Maria, 2009. ISSN 0104-270X

BRASIL, **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados**, IFRN, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FERREIRA, Angelita da Rocha Oliveira, MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Os professores da Educação Profissional: sujeitos (re)inventados pela docência**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 11, n. 16. 2010.

GARCIA, Marcelo C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

JUNGES, Kelen dos Santos, BEHRENS, Junges Marilda Aparecida. **Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 1, 285-317, jan./abr. 2015

PIMENTA, Selma G. (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Graças Camargo. **Docência do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALZA, Miguel A.; ROSA, Ernani (Trad.). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.